

## O DESSECAMENTO DO CACHO DE UVA

José Carlos Fráguas<sup>1</sup>  
Olavo Roberto Sônego<sup>2</sup>  
Albino Grigoletti Júnior<sup>3</sup>

Um distúrbio fisiológico, caracterizado por murchamento de bagas, vem sendo observado em vinhedos da Serra Gaúcha (Microrregião 016 - Caxias do Sul). As cultivares que mais têm apresentado o problema são a Cabernet Sauvignon, Moscato Branco, Trebbiano e Cabernet Franc. Os viticultores da região têm chamado este distúrbio de "murchadeira do cacho".

O sintoma mais característico é o murchamento das bagas nas extremidades dos cachos, que surge no início do amadurecimento das uvas e progride para todo o cacho.

Observando-se cachos com esses sintomas, verifica-se o aparecimento de manchas escuras nas ramificações da ráquis, que se expandem e se aprofundam, formando necroses secas de contornos bem definidos (Figura 1). Deste modo, a circulação da seiva no cacho fica muito reduzida e, com a transpiração da baga, que se acentua no período de maturação, a

perda de água induz ao murchamento (Figura 2). As perdas nas safras são enormes, pois, além da redução da produção, a qualidade da uva fica bastante afetada pela maturação incompleta. Nos vinhedos com este distúrbio os sintomas observados são idênticos àqueles citados em outros países como sendo o "dessecamento da ráquis" (Clement, 1978; Fregoni, 1980; Champagnol, 1981; Brechbuhler, 1982).

Relacionado com as causas do dessecamento do cacho, os autores têm indicado, como causa mais provável do distúrbio, o desequilíbrio nutricional entre o potássio (K), cálcio (Ca) e o magnésio (Mg), refletido sempre pela maior absorção do K e menor do Ca e Mg (Fregoni, 1980; Montermini & Rossi, 1982; Boselli et al., 1983; Boselli et al., 1985). Muitos fatores, como forte vigor vegetativo, produtividade elevada, alternância de períodos de chuvas e estiagens na fase da frutificação ao início da maturação, predispõem as

<sup>1</sup> Eng. Agr., Dr., EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho, Caixa Postal 130, CEP 95700-000 Bento Gonçalves, RS.

<sup>2</sup> Eng. Agr., M.Sc., EMBRAPA-CNPUV.

<sup>3</sup> Eng. Agr., Dr., EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa de Florestas, Caixa Postal 319, CEP 83405-970 Colombo, PR.



Figura 1. Necrose da ráquis em cachos com sintomas com início do dessecamento do cacho.

plantas ao desequilíbrio nutricional e ao aparecimento do dessecamento do cacho.

Na Serra Gaúcha os solos normalmente são dotados de elevados teores de K e baixos de Ca e Mg, favorecendo o desequilíbrio entre estes nutrientes e, conseqüentemente, induzindo o aparecimento do dessecamento do cacho.

Para controlar esse distúrbio fisio-

lógico, torna-se necessário: a) avaliar a fertilidade do solo através de análises, fazendo aplicação de corretivos da acidez (calcário) a cada 4-5 anos; b) equilibrar as adubações potássicas, para que não haja excesso de K nos solos; c) evitar o vigor excessivo do vinhedo. Além desses procedimentos devem-se utilizar porta-enxertos menos eficazes na absorção de K e mais na de Mg principalmente, e Ca. É im-

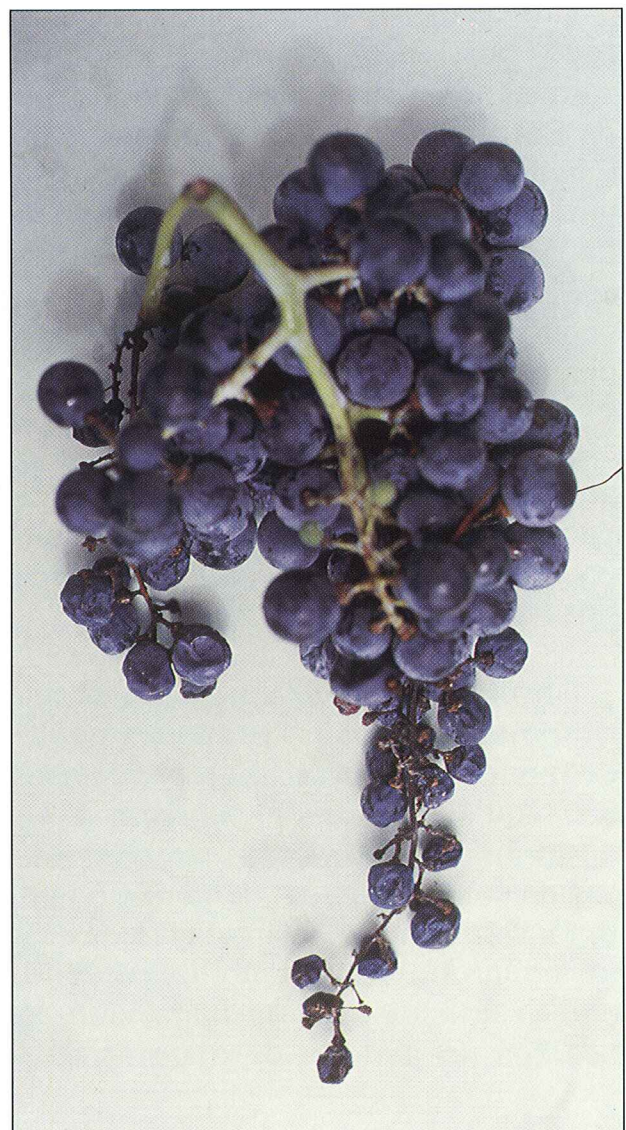


Figura 2. Murchamento de bagas, na ponta do cacho, causado pelo distúrbio do dessecamento do cacho.

portante controlar a produtividade por meio da poda de inverno e da poda verde.

Com relação à sensibilidade dos porta-enxertos ao dessecamento do cacho, o SO4, 44-53, Kober 5BB, 5C e o 125AA são considerados como os mais sensíveis; como medianamente sensíveis estão o 3309, R110 e o R99; entre os mais resistentes estão o Rupestris du Lot., P1103, 26G e o 196-17Cl (Fregoni, 1980; Zamboni, 1987).

A análise de pecíolos para K, Ca e Mg, por ocasião do pleno florescimento, é uma técnica auxiliar na previsão de um possível surgimento do dessecamento do cacho. Em análises de pecíolos, realizadas no Laboratório de Solos do Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho (CNPUV) da EMBRAPA, coletados de plantas que vieram a mostrar este distúrbio na fase de maturação da uva, obtiveram-se os seguintes valores médios para as relações K/Ca e K/Mg: 0,76 e 3,13, respectivamente. Esses valores indicam o provável surgimento do dessecamento que, no caso específico, foi comprovado na colheita através de análise dos engaços (ráquis) de cachos com problema, em que se obtiveram os valores médios de 4,60 e 27,37 para as relações K/Ca e K/Mg, respectivamente. Essas análises devem ser realizadas sempre que: a) na safra anterior tenha sido constatado o problema; b) quando a análise do solo mostrar teor de K (> 150 ppm) e baixo teor de Mg (< 0,6 ppm); c) em solos que sofrem adubações contínuas e pesadas de K

sem o controle da análise do solo.

Para a redução de danos causados pelo dessecamento do cacho, sugerem-se pulverizações preventivas com produtos à base de magnésio, como por exemplo, o sulfato de magnésio (16% de MgO) a 4-5%. A primeira aplicação deve ser realizada antes do início da maturação da uva (aproximadamente 10 dias antes da mudança de cor ou amolecimento das bagas), e a segunda de 10 a 15 dias após a primeira. As aplicações devem ser direcionadas para os cachos, que devem ser bem molhados (gastando-se 800 a 1.000 litros de água/ha). A desfolha na região dos cachos aumentará a eficácia das pulverizações.

A correção de K e/ou Mg no solo é imprescindível para reduzir, ou mesmo evitar, a presença do dessecamento do cacho. Quando o teor de K no solo estiver no nível suficiente ou alto (Comissão de Fertilidade do Solo - RS/SC, 1995) as adubações com esse nutriente devem ser suspensas por um ou mais anos, dependendo do nível. Para elevar o teor do Mg no solo pode ser utilizado o sulfato de magnésio de uma só vez ou parcelado em dois ou três anos, dependendo da quantidade a ser usada. Assim se conseguirá um melhor equilíbrio entre os dois nutrientes, favorecendo a absorção do Mg. Por isso o acompanhamento da fertilidade do solo, através de análises periódicas (cada 3 a 4 anos), é de grande importância para o uso de adubações mais equilibradas e redução de custos.

## LITERATURA CITADA

- BOSELLI, M.; SCIENZA, A.; DOROTEA, G.; VOLPE, B. Possibilità di previsione del disseccamento del rachide mediante il controllo della nutrizione minerale. *Vigevini*, v.10, n.4, p.35-38, 1983.
- BOSELLI, M.; BAVARESCO, L.; FREGONI, M. Possibilità di controllo del disseccamento del rachide della vite mediante applicazioni fogliari. *Vigevini*, v.12, n.5, p.39-45, 1985.
- BRECHBUHLER, Ch. Relations entre le dessèchement de la rafle et *Botrytis cinerea* sur raisins. *Bulletin OEPP.*, v.12, n.2, p.29-35, 1982.
- CHAMPAGNOL, F. Le dessèchement de la rafle. *Progrès Agricole et Viticole*, v.98, n.19, p.668-673, 1981.
- CLEMENT, Ph. Le dessèchement de la rafle de la vigne. *Progrès Agricole et Viticole*, v.95, n.2, p.43-45, 1978.
- COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO-RS/SC. *Recomendações de adubação e calagem para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina*. 3.ed. Passo Fundo: SBCS-Núcleo Regional Sul, 1995. 224p.
- FREGONI, M. *Nutrizione e fertilizzazione della vite*. Bologna: Edagricole, 1980. 418p.
- MONTERMINI, A.; ROSSI, N. Influenza della concimazione sul disseccamento del rachide del vitigno Ancellotta. *Vigevini*, v.9, n.6, p.33-38, 1982.
- ZAMBONI, M. Il portinnesti della vite: scelta in funzione degli aspetti nutrizionali. *Vigevini*, v.15, n.5, p.35-39, 1987.



---

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**  
**Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho**  
**Ministério da Agricultura e do Abastecimento**  
Rua Livramento, 515 95700 000 Bento Gonçalves RS  
Telefone (054) 451 2144 Fax (054) 451 2792  
E-mail: [cnpuv@sede.embrapa.br](mailto:cnpuv@sede.embrapa.br)